

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

HABILIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS

Autores:

TARSSÍUS CAPELO CÂNDIDO (XIX BIC 2011/2012)

BRUNO DE OLIVEIRA MATOS (VIII PROVOQUE)

MAURO TOLEDO SIRIMARCO (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: "Más notícias" são aquelas que alteram de forma drástica e negativa a visão do paciente sobre seu futuro. A sua comunicação é relevante no âmbito da saúde, podendo proporcionar impactos irreparáveis. Incluem situações que constituem uma ameaça à vida, ao bem estar pessoal, familiar e social, pelas repercussões que acarretam. São incomuns os estudos que abordam este assunto sob a perspectiva do paciente e as informações sobre uso de protocolos específicos.

Objetivo: Avaliar a qualidade da comunicação da má notícia segundo a visão do paciente.

Materiais e Método: O instrumento de coleta foi um questionário com 19 perguntas de múltipla escolha, aplicado a 501 indivíduos, baseado integralmente no Protocolo SPIKES, que envolve os seguintes aspectos: Postura do profissional (Setting), Percepção do paciente (Perception), Troca de informação (Invitation), Conhecimento (Knowledge), Explorar e enfatizar as emoções (Explore emotions), Estratégias e síntese (Strategy and summary). Os critérios de inclusão na pesquisa foram: idade igual ou superior a 18 anos, residir na cidade de Juiz de Fora/MG e ter recebido uma má notícia nos últimos 10 anos.

Resultados: Em 10% a notícia foi dada por profissional não médico, 5% por telefone e 17% em local não reservado; cerca de 1/3 da amostra considerou o profissional não preparado para a comunicação da má notícia; 60% dos ouvintes se consideravam despreparados para receber a notícia; 69,56% compreenderam totalmente a notícia informada. Entre os que nada entenderam, 62,80% julgaram a informação como péssima, ruim ou razoável; forma de transmissão: amigável (34%), tranquila (43%), indiferente (15%); sinceridade e tranquilidade foram os critérios apontados como importantes no recebimento da má notícia.

Conclusões: A comunicação da má notícia deve ser baseada numa boa relação médico-paciente; observamos que ainda há uma grande deficiência por parte dos profissionais de saúde em nosso meio ao desempenhar essa tarefa. Torna-se necessário melhorar a instrução médica neste tema, visto a existência de profissionais que foram considerados despreparados para informar a má notícia.

Sentimentos como angústia, desespero e tristeza, são comuns após receber uma má notícia porém podem ser exacerbados quando a informação é transmitida de forma grosseira e indiferente; dos aspectos passíveis de melhora, a escolha de um local reservado é um dos menos complexos de se obter estando o profissional atendo a uma conduta mais humanizada.